



II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

PERCEPÇÃO DE LAZER E AS VIVÊNCIAS DOS FREQUENTADORES DA PRAÇA ARY COELHO NA CIDADE DE CAMPO GRANDE/MS

Lucas Barbosa Silva (UFMS); Mayara Dayana Delmão de Sena (UFMS); Diuliane
Carvalho da Silva (UFMS); Junior Vagner Pereira da Silva (UFMS)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
lukas_jipa_1@hotmail.com

Palavras-chave: Lazer; Percepção; Vivências.

Introdução

O lazer está presente nas variadas situações da vida cotidiana, sendo um termo carregado de preconceitos e, constantemente, correlacionado a algo supérfluo. O uso indiscriminado dessa palavra traz uma necessidade de tentar defini-la com discussões que contribuam para o seu entendimento.

A palavra “lazer” vem do latim *licere*, ou seja, “ser lícito”, “ser permitido”. Por sua vez, a definição mais aceita no meio acadêmico brasileiro é a proposta por Marcellino (1990, p.31)

[...] o lazer é [...] entendido como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciado (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Nesta linha de raciocínio, a percepção é definida como “[...] sendo o conhecimento criado pela interação entre um agente e seu meio, ou seja, é ter conhecimento (ciência) do que está ocorrendo” (ENDSLEY, 1995 apud LIMA, 2010, p. 5). Sendo assim, a percepção de lazer deste trabalho será entendida como a interação do ambiente que proporciona o lazer e o sentimento do indivíduo que o contempla, partindo do próprio entendimento de lazer que o mesmo possui. Vale ressaltar, que praças foram geradas com o intuito de disponibilizar a vivência do lazer, assim sendo, são denominadas como equipamento específico (MARCELLINO, 2002). Ademais, a vivência é entendida “[...] como o conhecimento adquirido através da experiência vivida, que não é transmitida, nem lida, é experimentada” (FARAH; MAGALHÃES, 2017, p.150).

Objetivos



II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

Identificar o entendimento de lazer de frequentadores de uma praça de lazer em Campo Grande-MS.

Metodologia

O trabalho ocorreu na Praça Ary Coelho, que fica situada no Centro de Campo Grande – MS, localizada entre a Avenida Afonso Pena, ruas Treze de Maio e 14 de Julho. Dado a procedência do mesmo, ele encaixou-se no método qualitativo e categorizou-se como pesquisa explicativa, realizada através de uma pesquisa de campo mediante uma entrevista, onde foram coletados os dados para uma análise textual discursiva.

A pesquisa qualitativa é uma investigação voltada para os aspectos de uma determinada questão, tendo a identificação e análise dos dados não mensurados numericamente, os “[...] pesquisadores de orientação qualitativa fazem seu trabalho de campo através de observação e entrevista [...]” (GODOY, 1995, p.62). O estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo, onde se utilizou uma entrevista estruturada, com questões abertas para a coleta de dados.

A entrevista é definida por como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (HAGUETTE 1997, p.86 *apud* BONI; QUARESMA 2005, p.72) e a pesquisa de campo “é a observação dos fatos tal como ocorrem.” (RODRIGUES, 2007, p.7).

A pesquisa é explicativa porque conforme Gil (2009) *apud* De Oliveira (2011, p.22) “a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno.” Neste sentido, identificando o entendimento do lazer através da percepção de lazer dos frequentadores e o apontamento de suas vivências, temos o tipo de pesquisa chamado explicativa.

Por conseguinte, análise textual discursiva, para Moraes e Carmo Galiazzi (2006, p.2)

[...] é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. [...] Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. [...] Este processo todo gera meta-textos analíticos que irão compor os textos interpretativos.

Para a coleta dos dados utilizamos - na entrevista - a aplicação de um formulário composto por duas questões abertas, as quais consistiram em: 1-O que é Lazer? 2-Como você vivencia o Lazer?. O motivo das questões serem abertas é dado pelo fato de que os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes (GODOY, 1995, p.63). Participaram do estudo três pessoas, as quais estavam passando pelo local e foram escolhidas intencionalmente.

Resultados





II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

Como os dados coletados são apresentados e analisados pela análise textual, a primeira fase é da unitarização onde os textos são separados em unidades de significado. Depois desta unitarização, passou-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo geramos os chamados meta-textos analíticos que irão compor os textos para a interpretação da própria análise.

Portanto, assim se deu a Análise Discursiva Textual:

1-O que é Lazer?

- Lazer relacionado ao descanso:

Frequentador 1=

“Ter um lugar que eu possa sentar, descansar e se divertir”

Frequentador 3=

“Ir em um lugar para descansar, relaxar...”

- Lazer relacionado à interação familiar:

Frequentador 2=

“Ter um espaço para as pessoas levarem a sua família”

Quando a percepção de Lazer, os resultados conciliaram-se com o disposto no estudo de Delgado (2003, p.9):

A possibilidade de opção pela atividade ou a não atividade nos remete aos valores do lazer: o descanso, o desenvolvimento (pessoal e social) e o divertimento, de uma forma equilibrada, pois normalmente a ênfase é dada ao divertimento e ao descanso.

Observa-se ainda que a percepção do que é lazer apresentada pelos participantes se encontram relacionados a uma percepção funcionalista do lazer, tal qual postulada na teoria defendida por Dumazedier, visto que não apresenta nenhuma intencionalidade de reflexão e/ou superação das contradições existentes na sociedade, mas sim um mecanismo de recuperação e hedonismo (MARCELLINO, 1988).

2-Como você vivencia o Lazer?

- Vivências em atividades como ir ao parque, caminhar e observar os animais:

Frequentador 1=



II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer
“Indo ao parque para deitar na grama”

Frequentador 2=

“Indo no parque, caminhando e vendo os animais”

- Vivências em atividades como procurar um lugar calmo:

Frequentador 3=

“Saíndo e procurando um lugar calmo”

Quanto às vivências - partindo do princípio que animais e o parque estão contidos na natureza - percebeu-se o contemplado no estudo de Serrano (2002 *apud* DIAS, 2004, p.5) o qual diz que podemos “procurar a natureza para lazer, descanso e relaxamento [...] através da contemplação, [...] não deve servir para que esqueçamos o humano que marca nosso cotidiano, mas para que reflitamos”.

Conclusões

Considerando a importância do tema, percebeu-se que, pelo ritmo agitado presente no mundo contemporâneo, o tempo utilizado fora das obrigações, levam as pessoas participantes do estudo a vivenciarem o lazer a partir de uma perspectiva recuperadora, pois a definição dos frequentadores entrevistados sobre a concepção de lazer indicou um entendimento dele como atividades de descanso.

Quanto às vivências, a natureza foi citada como um meio de vivenciar o lazer, tanto como um local calmo, vendo animais ou visitando parques, assim como o ato de caminhar. Nesse sentido, torna-se relevante discutir e ampliar a compreensão do lazer, uma vez que este é um direito social assegurado pela Constituição Federal a todos os cidadãos, podendo, processos formativos, corroborar com a maior compreensão deste fenômeno social e sua importância.

Referências

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. 2011

DELGADO, Mônica. Conteúdos culturais do lazer: presença e aplicabilidade na hotelaria – Campinas. Orientador: Nelson Carvalho Marcellino. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.



II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Lazer e esportes na natureza face à educação ambiental: entre o possível e o necessário. Seminário o Lazer em debate, Rio de Janeiro, 2004.

FARAH, José Carlos Simon; MAGALHÃES, Carolina. A disciplina Optativa–EFE148/Remo no currículo do Bacharelado em Esporte em parceria CEPEUSP/EEFE: experiência na prática de ensino. Revista de Graduação USP, v. 2, n. 1, p. 147-150, 2017.

LIMA, Ester José Casado de. ARARA: Um Sistema Multi-Agentes para Provisão de Percepção em Desenvolvimento de Software/ Ester José Casado de Lima – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2010. XIV, 103 p.: il.; 29,7 cm.. Orientador: Geraldo Bonorino Xexéo. Dissertação (mestrado) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Papirus, Campinas, 1990.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Papirus editora, 1998.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Ainda sobre tempo e atitude. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org) Estudos do lazer uma introdução. 3º edição. Campinas/SP, Autores Associados, 2002.

MORAES, Roque; CARMO GALIAZZI, Maria do. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação (Bauru), v. 12, n. 1, p. 1-12, 2006.